

Exposição do acervo do Museu de Arte Moderna no Paraguai

Integrada no seu programa de intercâmbio com os países estrangeiros, e nomeadamente com os da América Latina, o Museu de Arte Moderna de São Paulo abriu recentemente na capital paraguaia uma exposição do seu acervo. À inauguração da mostra assistiram o presidente da República, ministros, corpo diplomático em Assunção e um vasto e interessado público.

A ideia da exposição nasceu em 1956, durante uma conversa havida entre Lívio Abramo e o então chefe da Missão Cultural Brasileira em Assunção, prof. Albino Peixoto, mas só agora foi possível concretizá-la, apesar dos esforços que desde logo desenvolveu o chefe da missão cultural brasileira. Concluiu a tarefa o atual responsável pela missão, prof. José Estelita Lins, auxiliado pelo gravador Lívio Abramo, que expressamente se deslocou a Assunção, como representante do M.A.M. paulista, a fim de ultimar os preparativos da mostra: 70 pinturas, gravuras e desenhos, originais dos mais representativos artistas plásticos brasileiros e estrangeiros.

Lívio Abramo, que acaba de regressar do Paraguai, declarou-nos: "A receptividade alcançada pela exposição do M.A.M. foi enorme, desde o primeiro dia. Exito total, portanto, desta mostra, cujos objetivos essenciais eram didáticos. Pela primeira vez se expuseram em Assunção obras autênticas de alguns dos maiores plásticos contemporâneos. A novidade despertou invulgar interesse. Com o crítico de arte Ramiro Dominguez, organizamos diversas palestras, no recinto da exposição, explicando os princípios e os conceitos da Arte Moderna. O público que nos escutou era tão numeroso e entusiasta que o prof. Dominguez, um dos mais sólidos valores da crítica de arte paraguaia, resolveu prosseguir as palestras até o fim da exposição, que deve ocorrer em 15 de julho.

"O salão onde se realizou a mostra foi projetado e executado pelo arquiteto Fernando Saturnino



Um aspecto da mostra do acervo do Museu de Arte Moderna, em Assunção. Na foto, o gravador Lívio Abramo, que representou o M. A. M. naquela capital, em companhia do crítico de arte paraguaio, prof. Ramiro Dominguez.

de Brito, que contou, a todo o tempo, com a devotada colaboração do prof. J. Estelita Lins, e dele se pode indicar que é digno de qualquer grande centro artístico. O Museu da Cidade dispõe, entretanto, de um salão autenticamente moderno. Mas, para lá deste pormenor importante, o que se deve ressaltar é o interesse dos artistas paraguaios: parece-nos que a mostra do M.A.M. impulsionará decisivamente os seus futuros trabalhos, animando esses artistas a mais audaciosos cometimentos".

Da sua viagem, trouxe ainda Lívio Abramo os planos para a realização em São Paulo de uma exposição de arte Sacra paraguaia, acerca da qual nos afirmou:

"De acordo com uma sugestão que fiz ao Museu de Arte Moderna, em 1956, deslocara-me já por duas vezes ao Paraguai, a fim de visitar a região das antigas missões religiosas. Voltei lá, desta vez, regressando com a convicção

mais firme de que é imensamente rica a escultura religiosa barroca paraguaia. O que encontrei é mais do que suficiente para fazer uma grande exposição que, no seu genero, será a primeira a promover no Brasil. Do contato que mantive com as autoridades paraguaias, resultou a ideia de trazer até São Paulo essa ignorada mas rica escultura, enquanto no proprio país se iniciou já um movimento visando a defesa dos monumentos históricos nacionais. Creio que a mostra da arte sacra paraguaia será para todos uma excelente surpresa".

Concluindo, o gravador paulista acrescentou ainda que os paraguaios pretendem realizar na Capital Bandeirante uma outra exposição do seu belo e variado artesanato. Já se constituiu a comissão que reunirá o material, esperando-se que a mostra possa ser inaugurada em princípio de 1960 no Museu de Arte Moderna de São Paulo.